

**EFEITOS DA TRIFLURALINA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE  
PLÂNTULAS DE CARRAPICHO-PASTEL (*Desmodium canum*)**

Silvia R. Machado, Graci Mirian Corso, Valdir Factori

Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola – UNESP, Botucatu, SP

Com o objetivo de verificar possíveis alterações morfológicas em raízes e hipocótilos de carrapicho-pastel, empregamos a trifluralina (herbicida de pré-emergência) em diferentes concentrações. Dissemínulos germinaram em placas e Petri forradas com papel de filtro contendo trifluralina nas seguintes concentrações: 0,0; 0,5; 2,5; 12,5 e 62,5 ppm de ingrediente ativo, a uma temperatura de 20 a 23°C. Após 28 dias as raízes e hipocótilos sofreram medições de comprimento e diâmetro e foram fixados em Bouin, desidratados em etanol e incluídos em parafina. Secções transversais e longitudinais radiais da região mediana da raiz e hipocótilo e longitudinais radiais dos ápices de raízes foram realizadas em micrótomo rotativo; a coloração utilizada foi o hemalúmen de Mayer e safranina. O herbicida provocou gradativamente, para as várias concentrações, um intumescimento e encurtamento de raízes e hipocótilos. Plântulas com 28 dias germinadas em 0,0 e 0,5 ppm apresentaram raízes laterais. Nas concentrações 2,5 e 12,5 ppm primordiomorfos anormais foram observados. Foi observada hipertrofia nas células dos parênquimas cortical e medular, endoderme e periciclo, principalmente na região voltada para o protoxilema. A trifluralina provocou na região apical e nos primordiomorfos células multinucleadas a partir da solução de 0,5 ppm, indicando anormalidade na mitose. À medida em que são aumentadas as dosagens da trifluralina observa-se nos hipocótilos a ocorrência gradativa de hipertrofia e encurtamento das células do parênquima cortical e medular, bem como desorganização dos elementos do floema e do xilema.